

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES
SANTA CATHARINA

ANNO XVII

N. 222

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA CONSTITUICÃO N. 13

Quinta-feira 15 de Outubro de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestre) 5\$000
PELO CORREIO 6\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrasado 80 rs.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lagoa—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Canaas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theressopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lagoa—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritubanos e Campos Novos. O de Canaas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaraty.

DEMISSÃO

Por acto de hontem foi demittido do cargo de commandante do corpo policial o nosso distincto e prohibido amigo, tenente reformado do exercito Manoel Joaquim d'Almeida Coelho.

Esta demissão foi realisada para dar-se o lugar ao sr. tenente honorario Polycarpo Brazil, que foi effectivamente nomeado, apesar de ser invalido e por isso incapaz do serviço.

Nunca nutrimos a esperanza de que o nosso prestimoso co-religionario fosse mantido no posto que occupava, e de que por vezes se quiz elle proprio demittir desde que subiu a actual situação.

Nem elle nem muitos outros podem ser poupados por um partido que conta por centenas o numero dos pretendentes a empregos publicos.

A emprego-mania é o vicio dominante entre nós; vicio que causa males irreparaveis e degrada o caracter nacional.

Infelizmente, os nossos governos, e principalmente os da escola conservadora, entendem que devem alimentar e desenvolver tão fatal tendencia, acenando, por calculo, a seus co-religionarios com os empregos occupados pelos adversarios.

Seja como quizerem.

Apontamentos da vida politica do sr. Taunay

(Continuação)

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão em 20 de Julho de 1877, Presidencia do sr. Joaquim Portella (1º Vice-presidente)

Achão-se presentes 98 srs. deputados inclusive o sr. E. Taunay.

O sr. Andrade Figueira, apresentando a seguinte

MOÇÃO DE CONFIANÇA

«A camara dos deputados depois de ouvir as explicações do ministro da Fazenda e julgando-as satisfactorias, continua a depositar no mesmo ministro e em todo o Gabinete a mesma confiança que dantes, e passa a ordem do dia».

Procede-se a votação nominal e a moção é approvada por 77 votos contra 16.

Votam contra os srs.

Franco de Sá, Esperidião, Dantas, Marcelino Moura, Leão Vellozo, Affonso Celso, Ignacio Martins, Cezario Alvim, Lima Duarte, Martinho Campos, Theophilo Ottoni, Martin Francisco, Fernando Ozorio, Florencio de Abreu, Silveira Martins e Flores, (oposição liberal de então.)

Deixão de votar, os srs.

Costa Pinto, ministro do Imperio Gama Cerqueira, ministro da Justica Pereira Franco, ministro da Marinha Coelho de Almeida, ministro da Agricultura.

Escragnolle Taunay, deputado por Goyaz, retira-se do recinto na occasião da chamada para não votar.

RECAPITULAÇÃO

Deputados presentes—98.

Votão a favor da moção 77 conservadores

Votão contra a moção 16 liberaes

Deixão de votar por serem ministros 4 conservadores

E. Taunay 1 idem

98

O sr. Taunay julgou satisfactorias as explicações do ministro da Fazenda, muito embora não tivesse acompanhado o partido conservador, empenhado n'aquelle dia em uma questão de dignidade politica e de vida ou morte para o Gabinete do grande benemerito Duque de Caxias?

O sr. Taunay, continuou a depositar no ministro da Fazenda a mesma confiança que dantes, não obstante ter-se furtado de manifestar a sua opinião, de um modo prompto, leal, definitivo, justo e honroso para si e para o partido conservador?

O sr. Taunay, teve motivo superior para retirar, como conservador o seu apoio e o seu voto ao Gabinete do sr. Duque de Caxias, pelo facto unico de em uma mesma moção, estar envolvida a confiança pessoal ao sr. ministro da Fazenda, com a que se dava a todo o Gabinete?

O sr. Taunay, retirando-se do recinto no momento de ser chamado para dar o seu voto, quando havia assistido toda a discussão e ouvido o notavel discurso do honrado sr. B. de Cotigipe, e á vista dos termos da moção de confiança e do modo porque o sr. Andrade Figueira fundamentou-a, podia mais, o sr. Taunay pretender ser delegado de confiança do mesmo sr. Barão?

E por estas e outras, sr. Taunay, que a nossa sociedade constituida e procurando

manter-se sobre os destroços de uma moral pervertida, alimenta em seu seio tantos e tamanhos prejuizos da vida, corpo e accão a um sem numero de vis especuladores, que jogam audazmente com os ultimos restos da sua dignidade.

Triste sorte é da sociedade cujos destinos estão entregues aos caprichos miseraveis de seus proprios elementos em quasi completa decomposição moral e subordinada ao monstruoso egoismo de seus algozes.

(Continúa)

Está annunciado o concurso para o preenchimento do lugar de amanuense externo da secretaria da policia, devendo terminar o prazo da inscripção a 6 do mez proximo.

Não sabemos, por ora se alguem se tem inscripto, constando-nos, porém, que os amigos do empregado, de recente nomeação interina, procuram por todos os meios arredar qualquer candidato habilitado que appareça, e que possa fazer sombra ao novo amanuense do sr. Lamego.

O regulamento exige, além da idade, que o candidato se mostre habilitado em portuguez, francez, inglez e allemão, e tambem em arithmetica até proporções e geographia do Brazil.

Ora, é sabido que o afilhado do sr. barão, não está em condições de fazer boas provas de taes materias, em exame publico, não podendo assim ser approvado, por mais condescendente e compadrecida que seja a mesa examinadora.

Para estas difficuldades podem adoptar os protectores do sr. Braga, o seguinte alvitre:

Ninguém se inscreva, e continua o afilhado do sr. barão, na interinidade permanente, até....

Mala do Sul

O paquete nacional R'ô de Janeiro, chegado ante-hontem á noite do sul, foi portador de jornaes que traseam a data de 10 do corrente.

Nas noticias do Rio da Prata que encontramos nessas folhas, damos-as abaixo:

Lê-se na Patria:

«CONSEQUENCIAS DE UM BANQUETE DIPLOMATICO—Registra a seguinte noticia um jornal de Valparaíso: «A 18 teve lugar no palacio da Moeda um banquete ofrecido pelo Presidente da Republica ao Corpo Diplomatico. Na ausencia do sr. Uriburú fez as vezes o sr.

Arrieta, ministro do Uruguay, o qual pronunciou um brinde ao dia classico da patria, felicitando a nação pelos seus progressos e rapidos adiantamentos.

Este brinde foi respondido pelo sr. Zanartu, ministro de Relações Exteriores.

Diz-se que se deram serias etiquetas com motivo do Te-Deum ao mesmo dia 18, muito particularmente por ter negado o Corpo Diplomatico ao sr. Lafayette Pereira a presidencia de assento que no ultimo anno outorgou ao sr. Lopes Netto. Diz-se que o motivo ostensivel foi o não ter pertencido antes á diplomacia o sr. Pereira.

O conflicto deu origem a um decreto governativo, fixando a ordem de procedencia no qual se dava a Lafayette Pereira o primeiro assento. Nem com isto se evitou que deixassem de assistir ao templo os ministros da Italia, França e Rio da Prata, allegando enfermidade ou luto o não terem assistido.»

—Teve um ataque de demencia o dr. Luiz Fleury, conhecido medico inglez residente em Montevideo.

DIZIA-SE HONTEM...

...que afinal rebentou a bomba telegraphica, da corte, sobre as candidaturas dos dous—TT—Taunay e Toffé...

+

...que a maldicta atordou as troupas de Eustaquio, dos srs. Chaves e Oliveira...

+

...que o directorio, por ora, está na moita, sem desembuchar...

+

...que os dous caipóras do 2º districto, apesar de muitos protestos de apresentação, desistem, para bem de todos...

+

...que, em compensação, terá o sr. Oliveira a vice-presidencia, e o sr. Chaves a vara de direito...

+

...que o sr. Raposo anda a escrever recados amorosos ao sr. de Mamoré perguntando-lhe pela saude, não de s. ex., do porto...

+

O revil. padre José Fortunato Pereira Maia acaba de obter provisão para de novo continuar como vigario encomendado da parochia de S. Miguel.

Por portaria de 25 do passado, foi dispensado o engenheiro Polydoro Olavo de S. Thiago do car-

go de fiscal da estrada de ferro do Samidouro na corte por haver terminado sua commissão.

ASSASSINATO DE MENEZES

(Conclusão)

Perguntado, se, entrando as raparigas aquella hora da noite, dirigindo-se para a cozinha, e depois de acharem-se alli, foi que o reu presente chamara Sebastiana para deitar cinza no sangue recommendando simultaneamente que não dissesse a sua senhora ter elle Pinto no talo sangue, ainda conforme declaração do preto João?

Responden—ser exacto.

Perguntado se o mesmo João dissera a elle depoente, que no dia immediato a essa noite, pela manhã cedo, não appareceram junto a talpa divisoria da casa contigua e quintal da habitação de Pinto, signaes no chão, mostrando ter sido arrastado por alli um corpo qualquer que deixara vestigios de sangue a ponto de os notarem as raparigas; apparecendo depois nesse lugar, de manhã cedo, o reu presente, que, com os pés, movia a terra como que apagando aquelles vestigios?

Responden—que era verdade que o preto dissera-lhe isso, menos quanto a ultima parte de ter o reu apparecido cedo no quintal e apagar com os pés os vestigios ou rasto, pois que o preto não lhe dissera e nem elle depoente dissera isso a quem quer que fosse.

Perguntado se elle depoente não encontrára um chapéu na agencia do banco de que não apparecia dono, tendo esse chapéu permanecido alli algum tempo (isto depois de 12 de Outubro do anno passado) até que o depoente ou outra qualquer pessoa dera-o a um pobre que lá foi pedir esmola?

Responden—que era verdade ter apparecido um chapéu de feltro, não podendo asseverar a epoca, sendo que esse chapéu fôra dado pelo reu, seu ex-companheiro, a um pobre que appareceu na agencia do banco.

Perguntado se ao tempo a que se refere o acontecimento do assassinato de Victorino, o reu presente apresentara-se na repartição ou escriptorio da agencia do banco com a mão machucada e amarrada, em virtude do que teve de fazer a escripturação á noite, isto em 13 de Outubro do anno passado.

Responden—que sendo verdade, ter estado o reu presente com a dedo pollegar da mão direita machucado, todavia não podia affirmar a epoca por não ter feito reparo nisso, assim como que essa machucadura não o inhibiu de fazer o serviço da escripturação nas horas do costume.

Nada mais dizendo e nem lhe sendo perguntado, foi dada a palavra ao advogado do reu, a requerimento do qual respondeu a testemunha que a conversação que teve com o preto João, em virtude da qual o mesmo preto lhe contara tudo o que actua referiu, den-se em consequencia de perguntas delle depoente, na occasião em que o mesmo preto foi lavar a casa da agencia do banco, perguntas feitas por elle depoente no sentido de indagar se o preto João sabia alguma coisa com relação ás circumstancias da morte de Victorino de Menezes. Disse mais que não tinha pleno conhecimento do dito preto e por isso nada podia dizer quanto aos seus costumes e capacidade moral.

Declarou ainda que o chapéu a que acima se referiu foi encontrado no escriptorio da agencia do banco, tendo lá apparecido e lá permaneceu por muito tempo, talvez por espaço maior de 2 ou 3 mezes; que esse chapéu, menos na cor, era parecido com aquelle que o depoente trazia consigo e a que chama de feltro, não sabendo bem se assim se pôde chamar ou se é de castor, porque não é perito no conhecimento e distincção desse material. Disse mais que tanto elle depoente como o seu ex-companheiro, o reu presente, faziam perguntas e indagações ás pessoas que iam á agencia do banco, a ver se a alguma dellas pertencia o mesmo chapéu, suppondo que lá o tivessem esquecido; como não apparecesse o dono, n'um sabbado, indo um menino pedir esmola, o reu presente pegou no chapéu e deu-o ao dito menino.

Quanto ao tempo em que foi achado o alludido chapéu, declarou o depoente não se recordar, e por isso não poder indicar, se a epoca foi anterior ou posterior áquella em que teve lugar a morte de Victorino de Menezes.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado, pelo que o juiz deu por finda a inquirição, que lida e achada conforme, vai assignada e rubricada em todas as folhas pelo delegado e assignada pela testemunha, pelo reu e pelo seu advogado; do que dou fé. E eu

José Rodrigues Pereira, escrevião que o escrevi.

Assignados, João Gonçalves Pimental, Julio Cesar da Silva Amaral, José Pinto de Almeida Junior, Francisco Queiroz dos Santos.

CERTIDÃO DE OBITO

Acrescentamos a certidão do obito do africano liberto João Telles, a quem a testemunha Julio Cesar da Silva Amaral se referiu no auto de perguntas.

«Eu abaixo assignado, mordomo da Santa Casa da Misericordia de Campinas, etc.—Certifico que João Telles, liberto, natural da Africa, de 70 annos, solteiro, cozinheiro, entrou gravemente enfermo na Santa Casa da Misericordia, onde se matriculou com o n. 3979, e occupou o leito n. 72 da enfermaria de N. S. das Dôres, vindo a fallecer 8 dias depois, dia 12 do Setembro do 1885, ás 7 horas da manhã, de uma pneumonia. Para que isto se prove não convier, passo o presente.—Campinas, Santa Casa da Misericordia, 5 de Outubro de 1885.—Dr. Valentim José da Silveira Lopes, mordomo.

THEsouraria DE FAZENDA

Expediente do mez de Outubro de 1885.—Dia 8

Ao thesoureiro, portaria n. 96, ordenando que remetta a collectoria de Joinville por meio do commandante do vapor *Humaytá* a quantia de 4:166\$666 rs. para ser entregue ao engenheiro Pedro Luiz Taulois.

A mesa de rendas de Itajahy, portaria n. 50, remetendo devidamente preparado um livro com 10 conhecimentos para a cobrança das rendas não lançadas no exercicio de 1884-1885.

A mesma, portataria n. 51, remetendo a copia das observações feitas pela contadoria no resumo de suas contas de Abril a Junho, do exercicio de 1884-1885 e ordenando-lhe que cumpra as exigencias feitas nas ditas observações.

A mesa de rendas de Tijucas, portaria n. 21, declarando que se lhe remette, como pedio, 400\$000 em estampilhas do sello adhesivo do valor de 200 rs.

A collectoria do Paraty, portaria

n. 11, communicando que pelo correio se lhe remette 150\$000 em estampilhas do sello adhesivo de diversos valores conforme pedio.

A collectoria de Joinville, portaria n. 26, communicando que se lhe remette por intermedio do commandante do vapor *Humaytá*, a quantia de 4:166\$666 rs. para ser entregue ao engenheiro Pedro Luiz Taulois, afim de occorrer as despesas da estrada D. Francisca, no mez de Setembro proximo passado.

Ao sr. agente da companhia de navegação, officio n. 165, solicitando suas ordens para que o commandante do vapor *Humaytá* venha a esta thesouraria receber dinheiro para entregar na meza de rendas de Itajahy e na collectoria de Joinville.

Ao sr. coronel Zeferino Antonio Ferreira, officio n. 166, pedindo sua informação á respeito do pedido feito pelo padre Jacob Pies, vigario de S. Pedro de Alcantara, no requerimento junto por copia.

Dia 9

Ao engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes Junior, officio n. 167, communicando-lhe que n'esta data se remette a collectoria de Blumenau, os memoriaes sobre meliçoens de que trata o seu officio n. 170 de 1º do corrente.

A meza de rendas de S. Francisco, portaria n. 38, mandando pagar ao juiz Municipal do terino, bacharel Hermínio Martins Curvello, o ordenado de 22 de Agosto findo, por ter justificado a presidencia a falta de exercicio d'esse dia.

A meza de rendas de Itajahy, portaria n. 52, ordenando que não deve pagar ao padre Vicente d'Argensio, vigario da freguezia da Penha, a respectiva congrua, a contar de 18 de Janeiro ultimo em diante, por não constar o pagamento do sello na respectiva provisao nem a declaração de ter sido ella lida na missa conventual, bem como a falta do cumprimento das autoridades competentes; para o que se lhe remette a referida provisao.

A collectoria de Lages, portaria

ou a romper as amarras e voar pelos ares.

Veiu a final a noite, e muito escura. Densas neblinas passavam como nuvens rentes do chão. A chuva cahia de envolta com frocos de neve. O tempo estava frio. Pesava sobre Richmond interiora uma especie de nevoeiro. Parecia que a violencia da tempestade forcára a provisora tregua sitiados e si-tiantes, e que o ribombo do canhão houvera por bem calar-se em presença das formidaveis detonações do furacão. As ruas da cidade estavam desertas. Com similhante tempo horrivel ninguem julgara necessario guardar a praça, no meio da qual se debatia o balão. Tudo favorecia a evasão dos prisioneiros, era evidente; mas que viagem os esperava, através d'aquellas correntes atmosfericas desencandeadas!

—Que peste de maré! dizia entre si Pencroff, segurando com um murro o chapéu que o vento teimava em arrancar-lhe da cabeça. Emfim! será o que Deus quiser, tudo se ha de vencer!

Por volta das nove e meia, Cyrus Smith e os companheiros escovavam-se por diversos lados para a praça que os candieiros de gaz, apagados com a força do vento, deixavam em profunda obscuridade.

(Continúa)

POLHETIM

JULIO VERNE

A ILHA MYSTERIOSA

PRIMEIRA PARTE

OS NAUFRAGOS DO AR CAPITULO II

Não era necessario que o marinheiro concluisse a phrase. O engenheiro entenderá a primeira. Deitou-lhe logo a mão a um braço e levou-o para casa.

Chegados a casa, o marinheiro explicou minuciosamente o seu projecto, na realidade muito simples. Na execução d'elle não havia risco... senão de vida. Verdade era que a tempestade soprava então com a maxima violencia, mas um engenheiro habil e audaz como Cyrus Smith havia de conseguir dar direcção ao aerostato. Elle, Pencroff, se tivera conhecimento da manobra, não hesitaria em partir, acompanhado de Harbert, se entende. Por bem peior tinha elle passado, e uma tempestade a mais ou a menos não era coisa em que sequer pensasse!

Cyrus Smith escutára o marinheiro sem dizer palavra, mas os olhos brilhavam-lhe. A occasião estava achada,

e elle não era homem que a deixasse escapar. O projecto era apenas perigosissimo, e por consequencia executavel. De noite, e apesar de toda a vigilancia, era possivel chegar até junto do balão e metter-se na barquinha, e depois cortar as cordas que prendiam o aerostato! O perigo de morte era certo, sem duvida, mas em compensação o bom exito era possivel, e se não fôra aquella tempestade... Mas se não fosse a tempestade, já o balão tinha partido, e a occasião tão procurada não se apresentaria n'aquelle momento!

—Mas eu não sou só!... disse terminando Cyrus Smith.

—E quantas pessoas quereis levar convosco? perguntou o marinheiro.

—Duas; o meu amigo Spillett e o meu creado Nab.

—Por consequencia sois tres, respondeu Pencroff, com Harbert e amigo, cinco. Ora o balão era para levar seis...

—Basta. Partiremos! disse Cyrus Smith.

Este plural referia-se ao reporter, cuja annuencia comprometia, mas o jornalista não era homem que recusasse, e logo que o projecto lhe foi communicado, approvou-o sem reserva. Do que elle pasmou foi de que uma idéa tão simples lhe não tivesse occorrido. Nab, esse acompanhava o amo para onde quer que elle quizesse ir.

—Pois então até á noite, disse Pencroff. Encontrar-nos-hemos por aqui de passeio todos cinco, á laia de curiosos!

—Até á noite, ás dez horas, respondeu Cyrus Smith, e Deus queira que a tempestade não acalme antes que nos safemos!

Pencroff despediu-se do engenheiro e voltou a casa, onde ficára o moço Harbert Brown. Esta corajosa creança estava ao facto do plano do marinheiro e esperava até com certa ansiedade o resultado do convite que Pencroff resolvera fazer ao engenheiro. Como se vê, eram cinco homens verdadeiramente resolutos os que iam assim arrojarse ao seio da tormenta, em plena tempestade!

Não! A tempestade não acalmou, e nem Jonathan Forster nem os companheiros podiam pensar sequer em affrontar a em tão fragil barquinha. O dia estava terrivel. O engenheiro só uma coisa receava, era que o balão preso ao chão e deitado com a força do vento, se rasgasse em mil farrapos. Por espaço de muitas horas vagueou na praça quasi deserta a vigiar o aparelho. Pencroff, por sua parte, fazia outro tanto, de mãos nos bolsos, abrindo a boca quando lhe parecia conveniente, como quem não sabe em que ha de matar o tempo, mas tomando também que o balão viesse a rasgar-se

n. 33, ordenando que pague ao promotor publico da comarca José Joaquim de Cordova Passos, em vista dos competentes attestados, os vencimentos do mez de Junho proximo passado do exercicio em liquidação e si lhe declara que não podia negar-se a effectuar o dito pagamento allegando achar-se encerrado o referido exercicio, visto como só a 31 de Dezembro vindouro terá lugar o referido encerramento.

A' collectoria de S. José, portaria n. 27, ordenando que recolha aos cofres da fazenda a quantia de 11\$854 do sello de 5% que deixou de cobrar do juiz municipal do respectivo termo relativo as prestações de Março e Abril ultimo.

A' collectoria de Blumenau, portaria n. 61, declarando que póde receber a importância das terras arrematadas em hasta publica por Carlos Brandenburg.

A' mesma, portaria n. 62, remetendo 14 memorias dos lotes medidos entre o rio Mulde e o Ribeirão do Kellerman afim de que cobre dos donos as respectivas importancias.

A' mesma, portaria n. 63, declarando quacs as dividas de Bernardo Gessner e Godofredo Gessner, provenientes dos lotes já adiantamentos.

A' collectoria de Joinville, portaria n. 27, ordenando que recolha aos cofres da fazenda a quantia de 2\$544 proveniente do imposto de 2% que deixou de descontar no trimestre de Julho a Setembro ultimo, exercicio de 1884—1885, da percentagem dos empregados da respectiva estação.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 1º de Outubro

Valentim Antonio de Souza, pedindo prorrogação de prazo para prestação de sua confiança. — Prorogo por 30 dias o prazo marcado.

Dia 2

Engenheiro Pedro Luiz Taulois (2º despacho). — Requeira ao governo geral a quem compete decidir sobre o que pede.

Dia 3

Pedro Antonio Joaquim (2º despacho). — Requeira ao sr. collector de Lages.

Dia 6

Fernando Muller, pedindo para fins eleitoraes, certidão si possui em Joinville um estabelecimento de ferraria e si pagou o respectivo imposto. — Certifique-se.

Dia 9

José Joaquim de Cordova Passos (2º despacho). — Expeça-se portaria a collectoria de Lages no sentido da observação da contadoria.

CONTRABANDO

Le-se no Paiz de 4 de corrente:

« Logo depois da entrada do paquete italiano *Adria*, teve o sr. inspector da alfandega denuncia de que trazia um passageiro contrabando importante de pedras preciosas e alfaias de valor.

Por sua ordem, ás 7 horas mais ou menos da manhã, o sr. Gama Berquó, ajudante do guarda-mór dirigio-se para o *Adria*, e entrando no camarote onde se alojava o italiano Belamino Collussio, encontrou na mala deste um par de botinas inglezas remontadas, de pouco tempo e ainda não servidas. Reparamo na singularidade do concerto, examinou-as detidamente e notou que, no tacco, a ultima folha da sola estava circalada de tornos de metal amarello. Bateu: era ouro. Então despregou as solas e achou no interior do tacco, ar-

tisticamente preparado para o effeito criminoso, grande quantidade de brilhantes e saphyras, de diversos tauninhos.

Examinando ainda o tacco da outra botina, encontrou a mesma quantidade de brilhantes e saphyras, que apprehendeu conjuntamente com os outros.

Em seguida examinou todas as bagagens de Collussio, encontrando nellas cerca de duas arrobas de coral em fio e em obra, e joias de ouro de valor.

Os brilhantes, saphyras e as joias são procedentes da França e os coraes da Italia.

O valor official do contrabando importa em mais de 30.000\$000.

Apprehendido o contrabando e avaliado, foi a occorrença levada ao conhecimento do sr. conselheiro inspector da alfandega, e Collussio preso e intimado a pagar a multa de 50% sobre o valor de contrabando. Este foi arrolado e depositado no cofre da thesauraria da alfandega. »

PASSAGEIROS

Vieram do sul, no Rio de Janeiro:

Rodolpho Hellen e Norek Adolpho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

O Jornal de Malmoe (Suecia) «Skanska Aftonbladet», no seu n. 254, traz a seguinte communicação de um medico muito illustrado e conhecido:

HOMERIANA. — No principio deste anno foi introduzida uma planta da Russia, primeiramente nos estados meridionaes da Europa, recommendada como um remedio excellente contra as molestias dos pulmões, órgão respiratorio e tuberculose pulmonar chronica.

Nos ultimos mezes a dita planta ficou conhecida tambem aqui, e por isso, apresso-me de chamar a attenção do publico sobre a exullencia d'este remedio.

Ainda não é possível dar explicações scientificas sobre este remedio visto que nos paizes estrangeiros ainda pendem discussões sobre a historia natural e qualidades physiologicas d'esta planta; porém a efficacia da Herva Homeriana contra as molestias acima mencionadas, e as curas promptas e até maravilhosas, as mudanças totaes em casos de tuberculose pulmonar chronica, que observei nos meus clientes com applicações d'este remedio, me impõe o dever de não mais retardar ao publico a communicação sobre as minhas experiencias.

Norra Lindved (Suecia), 30 de Outubro de 1883.

DR. P. A. BERGVAL.

MEZMANAS I

Por toda a parte se propalam com vivo enthusiasmo os beneficios produzidos pelo CAJURUBÉNA no curativo das enfermidades que exigem a depuração do sangue: mas acção depurativa que o CAJURUBÉNA tem em grão superior a todos os depurativos nacionaes e estrangeiros, tão apregoados pelos jornaes e cartazes, e tão desacreditados pela sua inefficacia, tem praticamente revelado que sua acção curativa se estende a mui maior numero de molestias, que frequentemente resistem aos meios therapeuticos mais preconizados: a DYSENTEREIA, a SUPPRESSÃO DA FLUXÃO MENSTRUAL, a CHLORO-ANEMIA, os CORRIMENTOS BRANCOS, as HEMORRAGIAS UTERINAS, as ESCORIÇÕES DO COLLO DO ÚTERO, os PRURIDOS e ERUPÇÕES, que invadem os órgãos sexuaes, e mil outros soffrimentos privativos do sexo feminino, tão rebeldes aos variados meios até hoje empregados, todos cedem com manifesta vantagem ao emprego do CAJURUBÉNA.

Mas a que attribuir este miraculoso beneficio, que enthusiasma o paciente, e faz passar o medico, que esgotou os recursos da sciencia até hoje conheci-

dos, sem o minimo proveito? Será pela acção depurativa do CAJURUBÉNA? Será por sua acção tónica? Ou terá elle a virtude de actuar sobre o apparelho genital por um modo especifico? Pode ser por qualquer d'este meios ou pelos taes reunidos. A sciencia esbarra innumeraveis vezes na explicação do modo de operar dos medicamentos; mas nem por isto deixa de aceitar os factos, e assim acceptem-se, como provados por muitos factos, os beneficios effeitos do CAJURUBÉNA na cura das enfermidades que vão acima mencionadas.

A CAJURUBÉNA encontra-se unicamente na

PHARMACIA

DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 DO PRINCEPE 15

Oleo puro Medicinal de Fígado de Bacalhão, de Lannan & Kemp

Quando os órgãos da respiração são demasiados debuis para expellir a mucosidade engendrada pela enfermidade inflamatória, não ha nos arsenicos da sciencia medica, nada que se possa comparar como tónico, ao Oleo de Fígado de Bacalhão. Porém ouvimos dizer, que os resultados da sua operação varião. Algumas são compostas de materias rançosas, outras adulteradas, em quanto que uma grande parte das composições que tomão o mesmo nome são completamente espureas. Volvendo de todas estas, o Oleo puro Medicinal de Fígado de Bacalhão, de Lannan & Kemp, n'elle temos um especifico de prima face e d'uma reputação universal, que até hoje nunca desmentio as esperanças dos doentes. Os medicos o recommendão, porque a sua efficacia está mais que provada, nos piores casos de affecções pulmonares e escrofulosas. Outros oleos de fígado de bacalhão podem ser puros, porém este indubitavelmente o é. Como seja um objecto da maior importancia, para aquellos que padecem dos pulmões e da garganta; aquelle que for senhor d'uma preparação legitima, fará bem em confiar-se unicamente na de Lannan & Kemp, a qual pode ser comprada em toda a parte do mundo, em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

399

EDITAES

O dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda, Juiz de Direito da comarca-presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos Parochiaes.

Faço saber aos que o presente edital lereem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno, se ha de instalar em uma das salas da Camara Municipal, a junta revisora a qual trabalhará em dias successivos, salvo o Domingo, em sessões publicas, e por tempo unico menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos Parochiaes, de Nossa Senhora do Desterro e de São Sebastião da Praia de Fôra, Santissima Triniade. Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, Nossa Senhora das Necessidades de Santo Antonio, São Francisco de Paula de Canas-Vieira e São João Baptista do Rio Vermelho, dos cidadãos aptos para o serviço do Exercito e da armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados que forem apresentados dentro dos primeiros 15 dias depois da instalação. E para que chegue ao conhecimento de

todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 10 de Outubro de 1885. Eu Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior, escrivão do juiz municipal servindo de secretario da junta revisora o subservi. (Assignado). — Joaquim Tavares da Costa Miranda.

Patrio Marques Linhares, 1º juiz de paz d'esta capital, etc.

Na forma do art. 103 do regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, convoco aos senhores juizes de paz d'esta parochia e seus quatro immediatos, abaixo designados afim de se reunirem no dia 22 de Outubro do corrente anno ás 9 horas da manhã na casa da camara municipal para se proceder na forma do art. 101 do citado regulamento a nomeação de presidente e membros que devem compor a meza eleitoral da 2ª secção d'esta parochia, para o recebimento dos votos dos srs. electores pertencentes á mesma secção, para eleição de membros a assembléa provincial, que terá lugar no dia 25 do referido mez de Outubro.

JUIZES DE PAZ

1º Patrio Marques Linhares; 2º João Vicente Duarte Silva; 3º Militão José Villela; 4º Manoel José d'Oliveira.

IMMEDIATOS

1º João Antonio de Sant'Anna; 2º Domingos Lydio do Livramento; 3º José Feliciano Alves de Brito; 4º José Ignacio d'Oliveira Tavares.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa.

Desterro, 9 de Outubro de 1885. — Eu Theotônio José de Souza, escrivão do juiz de paz o escrevi. — Patrio Marques Linhares.

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida do corrente mez, terá lugar sabbado 17.

O recibo da mensalidade de Outubro dará ingresso aos Srs. socios.

Secretaria do Club 12 de Agosto, 14 de Outubro de 1885. — O secretario, H. de Souza.

ANNUNCIOS

O GYMNASIO DE JOINVILLE

Santa Catharina

em um sitio bellissimo e saluberrimo, habilita seus alumnos para as academias do Imperio, bem como para as universidades e escolas technicas da Allemânia, para o commercio, etc.

Mediante a quantia de 40\$000 mensaes, inclusive honorario de ensino e lavagem de roupa, recebe pensionistas. As demais informações da o prospecto.

Dr. Aust. director.

ENCADERNADOR

PAULO BRONER

20 RUA DO PRINCEPE 20

(EM FRENTE Á ALFANDEGA)

Casa de Regia & Irmao.

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento
recentemente chegou a esta cidade

Este excelente preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul por *Peitoral Homoeopático de Cambará*, é de um gosto agradávelíssimo e muito eficaz contra a tosse, d'fluxo, rouquidão, constipações desprezadas, dores de garganta, bronchites, escarro de sangue, catarro pulmonar, dores e aperto de peito, tísica, asthma, eos queluche, e todas as enfermidades *laryngo-broncho-pulmonares*, provado por inúmeros attestados de pessoas curadas naquella provincia.

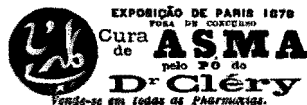
Para se conhecer a importância do grande medicamento — *Peitoral de Cambará* — basta saber-se que mereceu não só a aprovação de uma sãba junta, como é a de Hygiene da corte, e a autorização de seu consumo por um decreto do governo imperial, como também as medalhas de ouro da Academia Nacional de Pariz e Jury da Exposição Brasileira-Allema de 1882, como premio a tão útil descoberta.

PREÇOS

Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 1/2 duzia 13\$ e duzia 24\$.

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1/2 duzia 13\$ e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geraes n'esta provincia — LUIZ HORN & C.ª com pharmacia e drogaria á rua João Pinto n. 9 — Desterro.



EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
CURA DE COSTEIRO
de **ASMA**
pelo Dr. **Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

WHISKY

SUPERIOR SCOTCH

Dunville's Old Irish

26\$ POR DUZIA

H. W. FISON & C.
DESTERRO**! VENDEM BARATO !**

Os abaixo assignados, por terem de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, a praça mais commercial da America do Sul, a fazerem novo sortimento, reduzirão os já baratissimos preços das fazendas existentes, liquidando, com prejuizo mesmo, muitos artigos de lei. Os srs. negociantes do interior têm occasião de fazer vantajosas compras, principalmente em riscados e algodões nacionaes.

REGIS & IRMÃO

Em frente á Alfandega

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos e tinturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Theouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

AO COMMERCIO

Torra-se e moe-se 15 kilos de café por 900 rs.

Manda-se buscar e levar á casa do dono, na rua do Meunio Deus n. 9.—*José Antonio Cruz.***Marmorista**

Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, monsolões, tumulos, cruzes de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades visinhas.

85 RUA DO PRINCEPE 85



Óleo Puro de Fígado de Bacalhão,

PREPARADO POR

LANMAN & KEMP, NEW YORK.

Único e infallível remedio para o curativo de todas as molestias da Garganta, o Peito e os Pulmões. Usado com perseverança e maturado com o

PEITORAL DE ANACAHUITA,

tem produzido curas milagrosas em muitas casos desesperados de Tisica.

GRANDE DEPOSITO DE CAL

RUA DE JOÃO PINTO

Quasi ao chegar á Santa Barbara

O abaixo assignado participa aos seus freguezes e a todos em geral que tem sempre em deposito de 4.000 a 5.000 alqueires de cal de superior qualidade, que vende a preço baratissimos. por isso convida a todos os empreiteiros de obra a virem examinar, porque está convencido de que vendo a qualidade não deixarão de comprar. Também vende em pequenas quantidades, sendo o preço do sacco no retalho 1\$400 —*José Francisco de Souza.*

VENDE-SE

duas moradas de casas sítas nesta cidade uma á rua do Principe n. 170 e outra á rua do José Jacques n. para tratar com o proprietario José Francisco de Souza, rua do João Pinto n. 5 armazem.

ASTHMA**CIGARROS INDIOS**

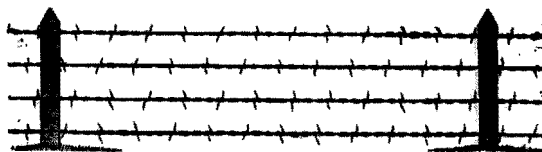
De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Aprovado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desaparecerem completamente os mais violentos ataques de Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extinção da voz, Neuralgia facial, Insomnia, e tambem combater a Tisica laryngea.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

ARAME FARPADO

DE AÇO GALVANISADO

ARAME LISO

GRAMPOS

PROPRIOS PARA OS MESMOS

PREÇOS REDUZIDOS

H. W. FISON & C.**DROGARIA E PHARMACIA**
LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopathicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANYS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezas, unicos agentes dos preparados dentificantes dos RR. PP. Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas, pul verisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9

GOUDRON GUYOT

ALCATRÃO GUYOT

Liquor concentrado e titulado

O Goudron Guyot serve para preparar instantaneamente uma agua de alcatrão, muito effizax e agradável aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o appetito, levanta as forças e é effizax em todas as doenças dos pulmões, catarrhos da bexiga e affecções das mucosas.

O Goudron Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principaes hospitais de França, de Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um so vidro basta para preparar dous litros d'uma bebida salutarissima.

O Goudron Guyot AUTHENTICO

é vendido em vidros trazendo no rotulo

e com tres cores e assinatura:

Vende a varejo na maior parte das Pharmacias.

FABRICAÇÃO DE ATACADO:

Com L. FRESSE et C.ª, TOULON, 19, rue Jacob, Paris.